



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Humanidades - CH
Curso de Mestrado Acadêmico em Filosofia - CMAF

Reitor

José Jackson Coelho Sampaio

Diretora do Centro de Humanidades

Adriana Maria Duarte Barros

Coordenador do Curso de Graduação em Filosofia

João Emiliano Fortaleza de Aquino

Coordenador do CMAF

Emanuel Angelo da Rocha Fragoso

Editor-Científico

Prof. Dr. Emanuel Angelo da Rocha Fragoso, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

Prof. Dr. Estenio Ericson Botelho de Azevedo, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

Editor-Executivo

Prof. Dr. Gabriel Kafure da Rocha, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

Assistente editorial

Milena Paula Barbosa Araújo, bolsista PRAE-PBEP, Universidade Estadual do Ceará, Brasil. Ana Clara de Sousa Pinto, bolsista PRAE-PBEP, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.



Conselho Editorial

Prof. Dr. João Emiliano Fortaleza de Aquino, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

Profa. Dra. Marly Carvalho Soares, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

Prof. Dr. Reginaldo Rodrigues da Costa, Universidade Estadual do Ceará e Universidade Federal do Ceará, Brasil.

Conselho Científico

Prof. Dr. Michael Löwy, Centre National de la Recherche Scientifique, França.

Profa. Dra. Adela Cortina, Universidad de Valencia, Espanha.

Prof. Dr. Ernani Pinheiro Chaves, Universidade Federal do Pará, Brasil.

Profa. Dra. Jeanne Marie Gagnebin, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Universidade de Campinas, Brasil.

Prof. Dr. Alexander Fidora, Goethe-Universität Frankfurt am Main, Alemanha.

Prof. Dr. Marcus Gabriel, Universität Bonn, Alemanha.

Prof. Dr. Francis Jacques, Université de Rennes I, França.

Prof. Dr. Luiz Bernardo Leite Araujo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Prof. Dr. Gérard Briche, Université de Lille III, Brasil.

Prof. Dr. Giuseppe Tosi, Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

Prof. Dr. Jean Luc Petit, Université de Strasbourg, França.

Prof. Dr. João Carlos Salles Pires da Silva, Universidade Federal da Bahia, Brasil.

Prof. Dr. José Lourenço Araújo Leite, Universidade Federal da Bahia, Brasil.

Prof. Dr. Luís Alberto de Boni, Universidade do Porto, Portugal.

Prof. Dr. Marcelo Perine, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil.

Profa. Dra. Maria Clara Marques Dias, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

Prof. Dr. Manfredo Araújo de Oliveira, Universidade Federal do Ceará, Brasil.

Prof. Dr. Mattias Kaufmann, Martin-Luther-Universität Halle-Wittenberg, Alemanha.

Prof. Dr. Miguel Vedda, Universidad de Buenos Aires, Argentina.

Prof. Dr. Miroslav Milovic, Universidade de Brasília, Brasil.

Profa. Dra. Olgária Chain Féres Matos, Universidade de São Paulo, Brasil.

Prof. Dr. Oscar Federico Bauchwitz, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. Prof. Dr. Adriano Correia da Silva, Universidade Federal de Goiás, Brasil.

Prof. Dr. Alfredo de Oliveira Moraes, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

Profa. Dra. Anne Fagot Largeaud, Collège de France, França.

Prof. Dr. Edmilson Menezes Santos, Universidade Federal de Sergipe, Brasil.

Prof. Dr. Emmanuel Carneiro Leão, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.



Prof. Dr. Rafael Ramón Guerrero, Universidad Complutense de Madrid, Espanha.
Prof. Dr. Rodrigo A de Paiva Duarte, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.
Prof. Dr. Gregorio Kaminsky, Universidad Nacional de Lanús, Argentina.
Prof. Dr. Viriato Soromenho-Marques, Universidade de Lisboa, Portugal.
Prof. Dr. Guilherme Castelo Branco, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.
Prof. Dr. Ivan Domingues, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

Comitê Revisor Permanente

Prof. Dr. Patrick de Oliveira Almeida, Universidade Federal do Cariri, Brasil.
Prof. Dr. Diogo Falcão Ferrer, Universidade de Coimbra, Portugal.
Prof. Dr. Fábio Abreu dos Passos, Universidade Federal do Piauí, Brasil.
Prof. Dr. Victor Ximenes Marques, Universidade Federal do ABC, Brasil.
Prof. Dr. Joãosinho Beckenkamp, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.
Profa. Dra. Juliana Oliveira Missaggia, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.
Profa. Dra. Catherine F Botha, University of Johannesburg, Africa do Sul.
Prof. Dr. Delamar José Volpato Dutra, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
Prof. Dr. Flávio Miguel de Oliveira Zimmermann, Universidade Federal Fronteira Sul,
Brasil.
Prof. Dr. Christian Iber, Freie Universität Berlin e PUCRS, Alemanha.
Profa. Dra. Claudia Mancina, Sapienza - Università di Roma, Itália.
Prof. Dr. Massimo Mori, Accademia delle Scienze di Torino, Itália. Prof. Dr. Nunzio
Allocca, Sapienza - Università di Roma, Itália.
Prof. Dr. Luís Manuel Aires Ventura Bernardo, Universidade Nova de Lisboa, Portugal.
Prof. Dr. José Crisóstomo de Souza, Universidade Federal da Bahia, Brasil.
Prof. Dr. Márcio Gimenes de Paula, Universidade de Brasília, Brasil.
Prof. Dr. Manuel João Celestino Matos, Universidade Nova de Lisboa, Portugal.
Prof. Dr. Paulo Roberto Konzen, Universidade Federal de Rondônia, Brasil.
Prof. Dr. Marcos Fábio Alexandre Nicolau, Universidade Estadual do Vale do Acaraú,
Brasil.
Prof. Dr. Renato Almeida de Oliveira, Universidade Estadual do Vale do Acaraú, Brasil.
Prof. Dr. Fabio Maia Sobral, Universidade Federal do Ceará, Brasil.
Prof. Dr. Antonio Vieira Silva Filho, Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil.



Prof. Dr. Adolfo Junior Pereira, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira, Brasil.

Profa. Dra. Ilana Viana do Amaral, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

Prof. Dr. Gustavo Bezerra do Nascimento Costa, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

Prof. Dr. Luan Correa da Silva, Bolsista PNPd, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

Prof. Dr. Alberto Dias Gadanha, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

Profa. Dra. Viviane Magalhães Pereira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

Prof. Dr. Carlo Gabriel Kszan Pancera, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

Prof. Dr. Ruy de Carvalho Rodrigues Júnior, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

A Revista *Kalagatos* apresenta ao público o seu volume 16, número 2, sua edição de verão de 2019. É com o intuito de fomentar a pesquisa filosófica de alto nível que esta publicação traz 8 artigos vinculados majoritariamente à sua linha de Filosofia Social e Política, com autores provenientes de Universidades do Ceará, Piauí, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais. A *Kalagatos* tem como prerrogativa o debate plural e bem fundamentado de ideias e fatos, de modo que preza pela boa argumentação e rigor filosófico de seus textos, bem como está comprometida com a reflexão acerca dos eventos políticos de nossa tradição e de nosso tempo.

É assim que iniciamos esta edição com o texto “O cargo público como instância de distribuição do exercício do poder em Maquiavel e Hegel”, de Rodrygo Rocha Macedo. Neste diálogo entre o conceito de *virtù* do secretário florentino e de vontade universal livre proposto pelo autor da *Fenomenologia do Espírito*, Macedo explora uma via interpretativa em torno da noção de poder, o qual ganha novos contornos na modernidade com a ampliação do cargo público a uma esfera mais republicana de compreensão do bem público e da liberdade civil.

O segundo artigo, escrito por Cristiane Marinho, traz uma interpretação, a partir de Dardot, Laval e Foucault, sobre as orientações neoliberais que perpassam os modelos de educação contemporâneos. Como argumenta Marinho em “O sujeito neoliberal e a educação como capital humano”, os processos de subjetivação buscam formar o indivíduo na ótica empresarial, isto é, vinculados à lógica de mercado. Cabe à autora, em diálogo com os pensadores supracitados, elaborar a crítica a este modelo de educação. Remetemos, em chave teoria similar, que os interessados neste artigo também venha a ler o texto de Soares e Costa que apresentamos mais à frente.



Com uma presença de maior destaque nesta edição, Hannah Arendt desponta em três textos. No primeiro deles, o terceiro desta publicação, Carlos Fernando Silva Brito retoma o debate sobre uma das estratégias metodológicas da pensadora judia: seu retorno aos antigos, de modo a debater em que medida as críticas de nostalgia seriam, assim infundadas. Em “O movimento arendtiano de retorno aos antigos: uma nostalgia?”, Brito faz uma leitura de Arendt junto a Benjamin e Agamben, de modo a ressaltar em que medida a reinterpretação dos autores e eventos de outrora nos auxiliam no pensar contemporâneo, isto é, em como podemos encontrar pérolas capazes de iluminar os nossos próprios problemas políticos e nos ajudar a narrar nosso tempo.

Elivanda de Oliveira Silva e Fábio Abreu dos Passos dão certa continuidade quanto ao tema da narração ao nos apresentar o pensamento de Arendt em comunhão aos de Paul Ricœur e Beatriz Sarlo. Os autores de “Narrativa, memória e políticas de esquecimento” criticam certos encaminhamentos das sociedades modernas de massa relativamente àquilo que será mantido na memória e aquilo que será esquecido. O problema visualizado pelos autores se insere no apagamento dos acontecimentos hediondos de nossa história, ao passo que propõem, a partir dos pensadores que chamam ao debate, a promoção de narrativas sobre nossa memória, mais especificamente acerca dos eventos ocorridos no século XX no Brasil e Argentina, como forma de evitar o silêncio e, assim, promover a restauração de laços sociais. Indicamos que os leitores deste texto também confirmam o artigo de Guimarães que apresentamos mais à frente.

Em sua terceira aparição nesta edição, Hannah Arendt é mobilizada por João Batista Farias Junior e Alexandrina Paiva da Rocha para se pensar a relação entre a política contemporânea e as tecnologias digitais. Cabe pensar, em “Espaços políticos virtualizados”, o fenômeno crescente de afastamento dos indivíduos da participação política, próprio do que se denomina como *sociedade de consumidores*, ao mesmo tempo em que surge, agora, a noção de que as redes sociais seriam uma nova configuração do espaço público. Os autores, ainda, lançam mão do problema da verdade e da mentira para a política, mostrando certa intensificação a partir das tecnologias digitais. Trata-se, assim, de assumir uma direção crítica a tal perspectiva, bem como em realizar a defesa de um modelo de política preocupado em preservar o mundo.

Henrique Kramer e Thiago Vasconcelos, com o texto intitulado “As formas contemporâneas da vigilância”, conduzem nossa atenção ao legado de Foucault quanto à amplitude que o fenômeno da vigilância e monitoramento possuem hodiernamente. Cabe compreender, junto a Zygmunt Bauman e outros, como os esquemas disciplinares ganham



novos contornos a partir das tecnologias digitais, apontando, assim, para o que se chama de uma “vigilância líquida”, bem como às demandas por segurança. O autor, assim, nos mostra as mudanças em torno do funcionamento do controle social contemporâneo sob a chave da vigilância, ressaltando em que aspectos há um contraste entre o modelo foucaultiano, e aquele que se visualiza atualmente.

Com “Memória, esquecimento e política em Walter Benjamin: a reinterpretação da história a partir do comprometimento ético com os vencidos”, José Luís de Barros Guimarães proporciona uma outra crítica às políticas de esquecimento. Com enfoque no método benjaminiano de reler a história a contrapelo, Guimarães busca nas ruínas uma contraposição ao modelo político que perpassa tanto os estados totalitários, quanto as sociais-democracias. O autor se compromete, deste modo, em ressaltar a importância ético-política da narração e da memória sobre os derrotados. Recomendamos a leitura junto ao texto de Silva e Passos acima apresentados.

Por fim, esta edição se encerra com o texto “Sobre a educação como prática de liberdade: lições e diálogos entre Paulo Freire e bell hooks”, com autoria conjunta de Maria Helena Silva Soares e Roberta Liana Damasceno Costa. As autoras retomam o tema da educação a partir de uma chave teórica libertadora que mostra como imprescindível para a formação da subjetividade as noções de classe, raça e gênero. Soares e Costa, nesse sentido, demonstram como a prática pedagógica não está desvinculada da política, na verdade, não apenas a educação possui um forte viés político, como ela se apresenta como necessariamente crítica às posições neoliberais da atualidade. Recomendamos, assim, a leitura junto ao texto de Marinho indicado anteriormente.

Esperamos que os leitores tenham uma leitura instigante e apaixonante dos textos acima apresentamos, bem como que encontrem neles também ótimas e fundamentadas referências para suas próprias pesquisas ou para inquietações teórico-práticas sobre o pensamento político.

